CLUBE DOS VETERANOS DA CAMPANHA NA ITÁLIA

O FEBIANO

Diretor responsável
OSWALDO
MÉSCOLIN

Redator
ED
MARQUES

N. 8 | DEZEMBRO | 1966

DIREÇÃO CENTRAL DO CVCI

Presidente : JOÃO DOS SANTOS VAZ
Vice-Presidente : ERASTO PIRES SAYÃO
Diretor-Secretário : EDNO ALVES NUNES
Diretor-Tesoureiro : HEITOR SULZER
Diretor do Patrimônio : LIRIO DOS REIS SANTOS
Diretor de Recreação e Esportes : FELICIO NAGIB SALOMÃO
Diretor de Educação Cívica e Cultural : GERVÁSIO DECHAMPS PINTO
Diretor de Relações Públicas : OSWALDO MÉSCOLIN

1 — ESCLARECIMENTOS E INFORMAÇÕES

1.1 — O sócio que pagar todo o ano de 1967, até 30 de janeiro de 1967, terá 15% por desconto.
O sócio que pagar 6 mensalidades antecipadas terá a bonificação de 10%.

1.2 — Os estabelecimentos abaixo oferecem aos sócios do CVCI descontos mediante apresentação da carteira social :

5% — Gardênia Modas (artigos femininos) Rua Barão de Mesquita, 195-E.
5% — A Colegial — Matriz e Filial.
15% — Hotel O. K. — Rua Senador Dantas, 24.
10% — Papelaria Herval Ltda. — Av. Rio Branco, 185, Loja 9.
10% — Casa Labirinto — Rua Gonçalves Dias, 40/44, Lojas 21 e 23.
Descontos especiais — Ótica Boa Vontade — Pça. Tiradentes, 70.
50% — Laboratório de Análises Clínicas — Rua Rodrigues Silva, 14, 4.º andar.
Descontos especiais — Materiais de Construções Confiança Ltda. — Rua São João Batista, 68 — Botafogo.

1.3 — O Dr. José Merçon, sócio dêste Clube, oferece seu consultório sito à Rua Hadock Lobo, 14. Tel.: 28-3624, às têrças, quintas e sábados, das 14 às 16 horas, aos veteranos, gratuitamente, para os reconhecidamente necessitados, interessando-se pelos casos de internamentos em clínicas especializadas oficiais para distúrbios neuropsiquiátricos.

1.4 — Está funcionando o Bar do CVCI. Os preços são convidativos.

1.5 — O Clube solicita aos associados que comuniquem à sede os novos endereços (Letra "E" do art. 8.º dos Estatutos) a fim de evitar o extravio de correspondência.

1.6 — O CVCI está promovendo com grande receptividade dos interessados o fornecimento de carteiras sociais para os dependentes dos associados. Exigência: duas fotografias 3 x 4 de cada dependente e Cr$ 500, por carteira.

1.7 — De acôrdo com o Capítulo X do Estatuto, lembramos aos interessados que se aproximam as Eleições do nôvo Conselho.

1.8 — Acham-se à venda fotografias coloridas da pintura do futuro estandarte, cuja renda reverterá para auxílio da sua confecção.

1.9 — Acham-se à venda ao preço de Cr$ 2.000, sabonetes com pintura da cobra fumando, Senta a PÚA e Estandarte do Clube, campanha para confecção do pavilhão do CVCI.

1.10 — O Capitão Amâncio, a partir de janeiro, dará um curso de RADIOTÉCNICO, grátis, aos sócios e respectivos filhos. O horário será oportunamente divulgado.

1.11 — O CVCI iniciou uma campanha de colaboração com o pessoal da FEB baixado ao HCE. A contribuição pode ser: cigarros, pente, papel para carta (simples ou aérea), sabonete, pasta de dente, lápis e caneta.

2 — CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS

2.1 — O Clube será tanto maior quanto maior fôr o número de sócios.
— Faça aqui seu ponto de reunião.
— Traga seus amigos da FEB para o nosso Clube.

ATENÇÃO NOIVAS

ABSOLUTAMENTE SEM JUROS

Bordados do Norte, Bordados da Ilha da Madeira, da França e da China

Campanha de Vendas a Prazo — Descontos Especiais para Noivas

LABIRINTO

O REI DOS BORDADOS

RUA GONÇALVES DIAS, 40

Galeria dos Empregados no Comércio, Lojas 21-23
Telefones: 22-6587 — 42-4388
Rio de Janeiro — Brasil

2.2 — SEJAM BEM-VINDOS os Novos Associados — Novembro de 1966 :

1556 — Miguel Theodoro Goulart
1557 — Lenine Alves
1558 — Luiz Brancatti (*)
1559 — Sebastião de Oliveira (*)
1560 — Manoel Simões de Siqueira
1561 — José Mangueira de Figueiredo
1562 — Jorge Henriques
1563 — Joaquim Pinto de Resende Neto
1564 — Benedito Moreira dos Santos (*)
1565 — Luiz Martins
1566 — David Drubi
1567 — Claudemiro dos Santos
1568 — Paulo Vieira Costa
1569 — José Marques Carneiro
1570 — Joaquim Xavier do Couto
1571 — Antonio Monteiro de Carvalho
1572 — Antonio Alves de Miranda
1573 — José Fonseca Luz
1574 — Adão Rosa da Rocha
1575 — Carlos Joaquim Alves
1576 — Braulio Bonifácio da Costa
1577 — Oscar de Oliveira Filho
1578 — Roberto Resende
1579 — Antonio Schultz
1580 — José Augusto Cançado
1581 — Pedro Augusto Dias
1582 — Leôncio Altamiranda
1583 — Benedito Paulino da Silva
1584 — Ananias Luciano de Assis
1585 — Nilton Arruda Flor
1586 — Itamar José Jacinto Soares
1587 — Rufino Colacha
1588 — Hugo Nunes
1589 — Assumpção Amaral
1590 — Manoel Evangelista da Silva
1591 — Roberto Militão da Silva
1592 — Moacyr Avila do Nascimento
1593 — Carlos Augusto de Oliveira Lima

(*) Filial de Caçapava.

3 — PARABÉNS AOS VETERANOS

O CVCI tem a honra de cumprimentar os aniversariantes do mês de janeiro :

Dia 1 — Joaquim Santiago, João Alexandre, Benedito H. Ribeiro, Osmar B. Rodrigues e José G. Queiroz.
Dia 2 — João dos Santos Vaz, José Carlos T. Coelho, Armando Vasconcelos, Walter Menezes Paes, Mario Polibiano e Orlando P. Tavares.
Dia 3 — Waldir Lima e Silva, Vernon Anthony Waltrs, Waldemar R. Santos, Julio B. de Oliveira, Lindolfo M. Silva e Moacir A. Costa.
Dia 4 — Alcides Boiteux Piazza, Helio Peres Braga, Vitor Pellizetti, Benedito V. Miranda, Farid Abdenor e Geraldo M. Almeida.
Dia 5 — Sebastião Carlos Souza, Clodoaldo B. Fonseca e João R. Vieira.
Dia 6 — Maria Carmo C. Castro, José Aleixo, Antônio R. Almeida e Maria L. M. Neves.
Dia 7 — João Barros Torres, Matilde A. Guimarães, Waldemar Capra, Walfrido F. Carmo e Theodoro Tibucheski.
Dia 8 — Ernani M. Pinto, Darcy N. Moderno, Moacyr M. Pimentel, Jocelin D. Palhares e Moacyr Oliveira.
Dia 9 — Jacyra S. Góes, Sebastião Conceição, Luiz G. Pereira Cunha, José Alexandre e Antônio C. Jucá.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES CONFIANÇA LTDA.

MADEIRAS — FERRAGENS — TINTAS ETC.

FELIPE NABIB SALOMÃO

Rua São João Baptista, 68 — Botafogo — Telefone 26-6875

Descontos especiais para sócios do C.V.C.I.

Dia 10 — Ernestino G. Oliveira e Sadayuki.
Dia 11 — Sebastião J. R. Castro, José Silva Leal, Sebastião G. Pimenta e Délio G. Schramm.
Dia 12 — Mauricio C. Buscacio, Oton S. Bitencourt, Manoel E. Santo e Alexandre Costa Neto.
Dia 13 — Felicio Nagib Salomão, Maria José Aguiar, Walter Alé, Cleber Bongcker, Caleb E. Basil, Plinio Pitaluga, Welt D. Ribeiro, Pedro Cabral, Rubem Nascimento e Joaquim X. Couto.
Dia 14 — Lirio Santos Reis, Hamilton G. R. Carvalho, Antonio J. Almeida, Nelson P. Cardoso, Antonio F. Valente Sobrinho e Américo Melega.
Dia 15 — Wilson Menezes, Newton F. Ferreira, Aluisio Carvalho e Ubirajara Santana.
Dia 16 — Claudino Afonso, Antonio A. Republicano Jr., Marcelo D. Machado e Clério Carneiro.
Dia 17 — Wilson A. Sabará, Antonio A. Almeida e Silvio P. Santos.
Dia 18 — Sebastião Madeira, Arthur C. Lopes e Sebastião Oliveira.
Dia 19 — Alberto F. Rosa.
Dia 20 — José F. Maciel Monteiro, Mario Travassos, Waldemar Ruas, João G. Schultz Marques e Caetano V. Barbosa.
Dia 21 — Pedro J. Belinha F.º, Sebastião Oliveira, José S. Santos.
Dia 22 — Jorge G. Silva, Assen Zalfa, Ivan R. Castro, Indronio Santos e Deodato F. Mariz.
Dia 23 — Walter P. Nunes, Dirceu G. Souza, Luiz G. Macedo, Floriano A. Furriel, Ataide Silva, Nemésio J. Rizzo e Otavio U. Silva.
Dia 24 — Joaquim C. Almeida, Edvaldo M. Souza, Ilmar C. Gonçalves e José Penelupi F.º.
Dia 25 — Antonio D. Miranda e José Lito Menezes.
Dia 26 — José Luiz Coelho Neto, Tennyson M. Pinheiro e Policarpo F. Machado.
Dia 27 — Luiz M. Lago Amaral, Amado A. Santana, Enéas Sá de Araujo e João J. Martins.
Dia 28 — Antonio R. Alencar, Milton Oliveira, João C. Silva, Cirilo M. Carvalho e Luiz C. Leite.
Dia 29 — Zilda N. Rodrigues, Orlando Caramore, Thorio B. Souza Lima, Ary R. Barbosa, José Favila Nunes e Chakib Nacif.
Dia 30 — Jorge Alves Barros, Nero Moura, Daniel Carvalho, Jorge C. Paiva, Pedro M. Fonseca e Walter C. Freitas.
Dia 31 — Roberto Cardoso — Antonieta F. V. Boas — Pedro N. Guimarães, Fernando Martins, Fernando B. Freitas, Aberlindo A. Coelho, Anaclides Mendiondo e Luiz Klotz.

4 — RECORDAR É VIVER

4.1 — Cumprimentos do CVCI ao Cel. Hugo de Andrade Abreu, Cmt. do Btl. de Guardas e Cel. Antonio Duarte de Miranda, Cmt. do Regimento-Escola de Infantaria pela beleza das festas realizadas naquelas Unidades, quando prestaram juramento à Bandeira, os recrutas daquelas Corporações.
Foi digna de registro a consideração dispensada ao Clube.

4.2 — O CVCI felicita as enfermeiras Zilda, Olimpia, Vassimon, Nair, Ondina, Helena Ramos, pelo brilhantismo do chá, por elas realizado.
Foi realmente coroado de sucesso, cuja finalidade merece todo o nosso respeito e consideração.

4.3 — Efusivos agradecimentos do Clube às companheiras Zilda, Nair e aos veteranos Edno e José Miguel, pela colaboração dada quando,

para melhor brilhantismo das solenidades do Dia de Finados, foram à Friburgo buscar flôres.

4.4 — Estendemos êstes agradecimentos aos companheiros que participaram da "Vigília da Saudade" — mostraremos sempre, que em nenhum momento, êles serão esquecidos.

5 — TORCEMOS POR VOCÊ

5.1 — O Clube deseja felicidades e sucesso na nova comissão ao companheiro Salvador Mandim.

5.2 — Faz votos de felicidades nos novos postos aos companheiros do Exército recém-promovidos.

6 — MENSAGEM DE AGRADECIMENTOS

Queridos irmãos :

Nesta data, para honra nossa, fomos — juntamente com os estimados companheiros Elza Cansanção e Luiz Ribeiro — agraciados por Sua Excelência o Senhor Marechal Ademar de Queiroz, D. D. Ministro da Guerra, com a MEDALHA DO PACIFICADOR, condecoração que tem por patrono a pessoa insigne do grande brasileiro e patrono de nosso Exército, o Duque de Caxias.

Inicialmente, queremos transmitir àqueles queridos irmãos, os nossos mais efusivos parabéns pela honraria que outorgada lhes foi.

No que diz respeito à nossa modesta pessoa, confessamos que muito honrados nos sentimos; pois, sinceramente, julgamo-la muito acima dos méritos que possamos ter. Na oportunidade em que recebemos tal distinção, confessamos que — mesmo sob forte emoção — esquecer não pudemos daqueles que a nós direta ou indiretamente muito nos possibilitaram consegui-la.

Assim, se o simples fato de receber tal condecoração — pelo muito de seu significado — torna qualquer pessoa envaidecida, para nós receber-la das mãos do Exmo. Sr. Gen. Siseno Sarmento, constitui motivo de honra imensa; vez que, se na guerra oportunidade tivemos de privilegiadamente tê-lo por comandante, ocasião em que muito aprendemos a estimá-lo, na paz sòmente motivo de orgulho para nós constitui tê-lo como amigo. Assim, repetimos, duplamente condecorados nos consideramos : uma, pelo alto significado da comenda a nós outorgada; outra, pelo fato de havermos recebido tal distinção, das mãos daquele que tanto estimamos.

Companheiros outros, em muito diretamente atuaram no sentido de nos ser outorgada tal honraria. Ao enunciá-los, por sem dúvida injustiça cometeríamos ao ordenar seus nomes. Sabem êles porém, que do fundo do coração a todos somos eternamente agradecidos e reconhecidos.

Diz o diploma que acompanha a condecoração em tela, que ela é conseqüência dos "assinalados serviços prestados ao Exército Brasileiro". Tal citação, por si só muito emociona e comove ao agraciado.

Quanto à nossa humilde pessoa, jamais julgamos que pudéssemos vir um dia ter nossas expontâneas atitudes, sob tal prisma considerados. Sem falsa modéstia, mas com a sinceridade que norteia nossa vida confessamos que muito pouco admitimos haver feito, ante o muito do significado que tal distinção encerra. Sinceramente admitimos, que fator decisivo à obtenção dessa comenda deve haver sido nossa atuação no nosso querido CVCI. Todavia, sòmente a amizade, compreensão e colaboração de todos os queridos irmãos que juntamente conosco integram essa família

maravilhosa que é nosso amado Clube, nos possibilitaria ser distinguidos de tal maneira. Nada fizemos ou conseguimos isoladamente; tudo que de belo possa haver, é resultado direto de nossa união. Assim, valhemo-nos do ensejo para emocionados agradecer a todos os companheiros da nossa querida FEB, irmanados sob a bandeira de nosso Clube; pois a todos, sem distinção, muito ficamos devendo essa imerecida honraria.

Na oportunidade em que com emoção recebíamos a condecoração em foco, desapercebida não passou à nossa sensibilidade, a presença de companheiros tão queridos, que por sua presença amiga tão emocionados tornaram os minutos por nós vividos. Não bastasse o muito de anônima ajuda que nos haviam dado para que viéssemos a merecer distinção de tal porte, nos honraram com suas amigas presenças na oportunidade em que a recebíamos. A êles, sòmente podemos dizer : muito obrigado queridos irmãos, e humildemente a todos solicitamos : muito embora sejamos nós os agraciados, espiritualmente desejamos — como se titulares fossem — compartilhem conosco da alegria de receber tal comenda.

Por tôdas essas razões, só nos resta dizer : obrigado, muito obrigado.

JOÃO DOS SANTOS VAZ

7 — MENSAGEM DE AMIZADE

Queridos companheiros !

Estimados irmãos !

Poucos dias nos separam de uma das mais belas datas da história da humanidade, senão a mais bela dentre tôdas. Dentro em pouco, em todo o Universo, momentos os mais sublimes todos viveremos. Nêles tudo é paz, tudo é amor, tudo é compreensão. Queremos — como por certo já deveis ter percebido — nos referir à maior festa da cristandade; reportamo-nos àquela em que o mundo numa estreita comunhão de pensamentos e sentimentos reverencia a mais bela data: o dia do nascimento do Deus-menino, o DIA DE NATAL.

Para todos os sêres humanos, essa data pelo muito de seu significado, por mais conturbada que seja a vida, traz — por momentos que seja — minutos os mais grandiosos.

Em tais ocasiões, despimo-nos de tôdas as possíveis divergências, de nossos corações se apagam tôdas as compreensíveis mágoas, para dar lugar a algo muito elevado, a algo que sòmente dignifica a raça humana: **o amor entre os homens.**

Irmãos queridos, muitos "natais" temos vivido; mas, por mais felizes que em suas celebrações nos sintamos, esquecer não podemos de um que, por sua especial existência em nossas vidas, para sempre em nossas mentes permanece. Queremos nos referir àquele que há muito um dia juntos vivemos, aquêle para sempre lembrado e jamais esquecido Natal de 1944.

Recordamo-nos muito bem — como se hoje ainda fôsse — de como sofria o mundo àquela época. Em razão da ambição de uns poucos, tentavam fazer com que as fôrças do mal, onde sòmente o ódio encontrava guarida, sobrepujassem o único sentimento que dignifica o homem: **o amor ao próximo.**

Numa soma de esforços que tinha por única missão evitar que tal acontecesse, inúmeros foram aquêles que se dispuzeram a sacrificar suas vidas para que o mundo livre e feliz permanecesse.

Dentre elas, um grupo havia que deixando uma terra tão alegre e feliz, dava também sua contribuição naquela cruzado tão necessária à redenção do mundo.

Êsse grupo, queridos irmãos, **éramos nós** — integrantes da sempre gloriosa FEB — que, na distante e fria Itália também dávamos a quota de sacrifício que a nossa amada Pátria cabia.

Ao assim recordamos, esquecer não podemos daquêle inesquecível **Natal de 1944.** Apesar das agruras da guerra, apesar daquela neve tão cruel para nós, por um segundo que seja — nós, e provàvelmente o próprio inimigo — fizemos calar nossas armas de guerra para, numa silenciosa mas fervorosa prece, com elevação pedir ao Criador de tôdas as coisas que a paz voltasse a imperar no Universo tão sofredor. Naquêles momentos, nós que tão distantes da Pátria estávamos, nós que há muitas milhas de distância havíamos deixado nossos lares, nossos entes queridos, apesar das brutalidades da guerra elevamos — do âmago de nossos corações — a mais bela prece que se pode dirigir ao Criador: **pedíamos e com fervor almejáva-mos sòmente... paz e compreensão entre os homens.**

Agora, quando decorridos são 22 anos daquêle Natal, tão fortemente marcado em nossas lembranças, dêle não podemos esquecer; e, numa sincera ratificação das preces por nós então aos céus erguidas, contritamente repetimos: **DEUS em sua alta sabedoria e grande bondade, não esqueça jamais de seus filhos: que a paz, a felicidade e compreensão entre os homens para sempre perdure.**

Que todo o Universo, que todos aquêles que de alguma maneira ou modo viviram tão angustiantes momentos da vida humana, que todos aquêles que de algum modo ou maneira participação tiveram naquela cruzada de redenção da raça humana, que todos aquêles que deixando nossa querida terra para a distante Itália partiram integrando nossa eterna FEB, **Tenham no aconchêgo de seus lares, junto àqueles que lhes são caros (por sangue ou amizade), um NATAL FELIZ, próspero de venturas e felicidades.**

Essa, nossa sincera mensagem e, onde possa ela chegar com ela chegue a certeza de nossos ardentes votos de **UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NÔVO.** Êsse, nosso mais sincero desejo à todos que lhes são caros; principalmente, se em conta levarmos que para tantos, muitos foram aquêles que suas preciosas vidas sacrificaram e pelos quais eternamente charamos.

Glória a Deus nas alturas. PAZ na terra, aos homens de boa vontade!

Com sincera amizade,

JOÃO DOS SANTOS VAZ
Presidente

8 — RETRATOS PARA CARTEIRA DE SÓCIO

A fim de ser confeccionada a carteira de sócio do CVCI, solicita-se a entrega de duas fotografias 3x4 aos seguintes companheiros:

1) Matrícula 5 — Oswaldo Cordeiro de Farias
2) Matrícula 6 — Oswaldo G. Aranha
3) Matrícula 7 — Araken Ararê da Cunha Torres
1) Matrícula 8 — Luiz Gonzaga Ribeiro

5) Matrícula 12 — Paulo de Mendonça Ramos
6) Matrícula 14 — Humberto de Alencar Castello Branco
7) Matrícula 16 — Antonio Ferreira Marques
8) Matrícula 19 — Jurandy de Bizarria Mamede
9) Matrícula 22 — Adhemar Rivermar de Almeida
10) Matrícula 31 — Orlando Gomes Ramagem
11) Matrícula 33 — Bonifácio Antonio Borba
12) Matrícula 38 — João Carlos Gross
13) Matrícula 41 — Fernando de Albuquerque Basto
14) Matrícula 76 — Adelermo Alvarenga Filho
15) Matrícula 79 — Aciselo Garrido de Souza
16) Matrícula 89 — Djalma Chastinet
17) Matrícula 92 — Lourival de Valois Correia
18) Matrícula 96 — Samuel da Silva Pires
19) Matrícula 98 — Joaquim Manoel Xavier da Silveira
20) Matrícula 101 — Afrânio de Viçoso Jardim
21) Matrícula 102 — Adhemar de Mesquita Rocha
22) Matrícula 105 — Carlos de Meira Mattos
23) Matrícula 110 — Mario Ferreira Barbosa Pinto
24) Matrícula 115 — Franklin Nestor Lima Serrano
25) Matrícula 117 — Remerino Môro
26) Matrícula 140 — Aloysio Gondim Guimarães
27) Matrícula 155 — Frederico Gilberto Amado
28) Matrícula 165 — Delmiro Pereira de Andrade
29) Matrícula 176 — Francisco Mesquita Caldas Xexéo
30) Matrícula 179 — José Feijó da Rosa
31) Matrícula 194 — Floriano Clerc da Silveira
32) Matrícula 195 — José Gil Gonçalves de Brito
33) Matrícula 197 — José Alves Bonfim Junior
34) Matrícula 202 — Heitor Burgos
35) Matrícula 215 — Seraphim José de Oliveira
36) Matrícula 222 — Nelson Neves
37) Matrícula 233 — José Good Lima
38) Matrícula 239 — Anibal da Silva Araujo
39) Matrícula 241 — Paulino Pessôa de Mello
40) Matrícula 247 — Mario Travassos

9 — MEDALHAS

Encontram-se na Secretaria diplomas de Medalhas de Campanha e Sangue. Solicita-se aos interesados que os procurem na sede.

10 — HUMORISMO

10.1 — OS DEZ MAIS

1 — O Salomão por sua crença como avô pela primeira vez.
2 — Os companheiros Edno, Raimundo, Guilherme Coutinho, Corrêa, Waldemar, Garcia, Edmundo, Solon e outros, que tantos prestigiam o Clube com suas constantes presenças.
3 — João Vaz, Elza Caçanção e Luiz Ribeiro condecorados com a medalha do Pacificador.
4 — João Cesário Espinola, por sua contribuição para o "FEBIANO".

5 — A filha diléta do nosso companheiro Dechamps pelo trabalho artístico de pintura em sabonete.
6 — O capitão José Filismino de Barros pelo comentário de elogio ao Clube dos Veteranos.
7 — A espôsa do presidente pela cortesia e maneira afável quando recebe alguns glutões.
8 — O amigo Edmundo o único no mundo que come azeitona de vidro.
9 — O companheiro Januário revelando-se um emérito compositor.
10 — O mestre CUCA Geraldo que nas horas vagas é pintor do Clube.

10.2 — ANOTAÇÕES DO SOMBRA

1 — Chico Maciel (Baiano) estêve bárbaro na estréia em Caçapava.
2 — O cap Santos no "STAND" de tiro ao alvo, após demonstrar sua ótima pontaria, passou a arma para o nosso amigo Nicanor grande campeão, embora não acertando na môsca teve o privilégio de desalojar um porco do chiqueiro que fica atrás do "STAND".
3 — O Edmundo voz de cana rachada, estourou os tímpanos dos nossos ouvidos.
4 — Os cobradores Garcia e Paulo na próxima vez deverão levar uma sacola.
5 — O sacristão depois de dizer: Ah ! uma gelada, acabou entrando numa fria.
6 — O presidente João Vaz castigou legal um emocionante discurso no 6º RI.
7 — Lourenço (o quê não conta anedota) ficou tão emocionado que entrou em paine.
8 — Na volta o Waldemar desceu com o Lucas na Parada de Lucas, depois de terem comprado uma porção de mato.
9 — A bomba do cheirinho, fêz muito estreante bronquear.
10 — O milagre aconteceu na ida, Geraldo distribuiu pastéis.
11 — O motorista do ônibus assentou praça. Está em tôdas.
12 — O homem de terno branco está de prêto.
13 — O sacristão carregará uma cruz pesada. Bebeu o vinho do padre.
14 — Está para nascer um homem como o Coronel Hugo de Sá Campelo, o Cmt do 6º RI é uma peça muito fina.
15 — Os amigos de Caçapava e São José dos Campos estavam por demais eufóricos. Turma boa. Hip... Hip... Hurrah !
16 — A oficialidade e praças do Regimento Ypiranga, de há muito moram nos corações dos veteranos.
17 — O Coronel Dechamps mais uma vez demonstrou o seu grande patriotismo, levou algumas bandeiras. (Jôgo de Sueca).
18 — O museu do 6º RI ficou enriquecido de mais uma relíquia, TERRA DE PISTÓIA.
19 — O Sombra e os Veteranos sentiram a ausência do grande companheiro Gen Sayão.
20 — O Sombra soube que após deixar o comando do Glorioso 6º RI, o Coronel Hugo de Sá Campelo ofertará o seu famoso bastão ao museu da unidade. Deverá ficar em lugar de destaque. Os Veteranos consideram "varinha mágica do bem".
E o Sombra se despede porque o sol se esconde e sem sol não pode haver sombra.

10.3 — ANEDOTAS

No Zoo

— Você é o domador dêste Leão ?
— Deus me livre é muito perigoso, eu sou apenas encarregado de cortar o pêlo e as unhas das feras.

Na Joalheria

— Quer me dizer o preço dêste anel ?
— Trinta mil cruzeiros...
— Trinta mil cruzeiros é uma barbaridade. E o preço dêste outro ?
— Duas barbaridades.

Coisa de G. B. Shaw

Cumprindo com o seu dever numa festa de beneficência o falecido George Bernard Shaw convidou para dançar uma viúva que já estava bem próxima dos sessenta anos.
— Como pode o senhor convidar-me para dançar sendo eu tão insignificante, senhor Shaw ?
— Estamos ou não estamos num baile de caridade ?

Vingança de filósofo

Quando se disse a Anaxagoras:
— Os Atenienses condenaram-te à morte.

O filósofo imediatamente replicou:
— E a natureza a êles !

Aplausos do povo

Um político, homem de grande severidade e de modo algum complacente com a vontade do povo, num dia em que falava foi de repente muito aplaudido. Voltando-se para os amigos que o rodeavam perguntou: — Teria eu dito alguma asneira ?

No Loja

— Quero um colarinho para homem, bem duro.
Caixeiro — (rindo e apontando para o seu próprio colarinho) quer um igual a êste ?
— Não. Quero um limpo.

Entre Parlamentares

— Se o caro colega promete não dormir durante o meu discurso de hoje, eu prometo estar acordado durante o seu discurso de amanhã.

Jardim Zoológico

O Jardim Zoológico é o lugar escolhido para que os animais estudem os costumes dos seres humanos.

O Médico e o Ed

— Tenho de lhe proibir, no estado em que está, todo e qualquer esfôrço intelectual.
— Oh, Doutor. Mas nem as minhas poesias posso continuar a escrever ?
— Ah... isso pode — não tem perigo, o que o senhor não pode é fazer esfôrço intelectual.

No Tribunal

— Senhor Juiz, eu venho pedir divórcio porque minha mulher é brutal.
— Isso é verdade ?
— Há vinte anos que somos casados e não passou um dia que ela não me atirasse um prato em cima.
— E só depois de vinte anos é que resolve se separar ?
— Eu lhe explico. Há oito dias que ela acerta em cheio.

11 — SEÇÃO LITERÁRIA

11.1 — "MELHORAR SEMPRE" EIS O LEMA DO CVCI E CONSEQÜENTEMENTE TAMBÉM DO FEBIANO

Desta forma esta seção está a cargo de todo companheiro que desejar colaborar, remetendo pelo correio ou diretamente à sede, os seus trabalhos de forma sintética versando sôbre passagens de guerra, aventuras em geral, anedotas, pensamentos, provérbios, quadras poéticas, palavras cruzadas, charadas, sugestões, comentários, etc.

ÓPTICA BOA VONTADE

JORGE (FEBIANO)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA SÓCIOS DO CVCI

Praça Tiradentes, 70 — Tel. 42-6856

Rua Carvalho de Souza, 268 — Madureira

11.2 — AMOR: SÉRIE DE PENSAMENTOS E PROVÉRBIOS MAIS CÉLEBRES DO MUNDO

◆ Nunca ama o favorecido tanto quanto o desprezado.

Pedro Calderon

◆ Quando o amor não é doucura não é amor.

Padro Calderon

◆ Tudo no amor é triste, mas, triste e tudo mais, é o melhor que existe.

Ramon de Campoamor

◆ O amor é invisível, entra e sai por onde quer, sem que ninguém lhe peça conta do que faz.

Miguel de Cervantes

◆ Não há nada demasiadamente forte para o amor, nem para a morte. O amor é mais atrevido que o ódio.

Baltazar Gracian

◆ O amor transforma tormentos em delícias.

Padre Y. E. Nuremberg

◆ Amor e confiança são irmãos e companheiros.

Francisco de Quevedo

◆ O amor é a raiz de tôdas as paixões: dêle nasce a tristeza, o gôzo a legria e o desespêro.

Lopes de Vega

◆ O primeiro suspiro do amor é o último da sabedoria.

Antonio Bret

◆ Não há coração ao qual a natureza não tenha destinado outro coração.

G. L. L. de Buffon

11-3 — MENSAGEM DE NATAL

ED MARQUES

O mundo cristão comemora, a 25 de dezembro, o nascimento de Jesus, festa de doçura, bondade e humildade. O Natal constitui um evento que galvaniza e empolga quantos vivem neste vale de lágrimas.

Na peregrinação pela orbe terrestre, Jesus simbolizou desde a língua do humilde à do sábio. Do seu nascimento na manjedoura ao lado de inofensivos animais até as suas pregações ao lado de doutôres, o Salvador do mundo ofereceu exemplos edificantes do seu Divino poder em benefício da humanidade.

Se festejamos com imponência e pompa, por que não lhe seguimos os mandamentos?

É preciso que aprendamos a lição por êle ministrada. Que no horizonte de nossos dias surja nova "Estrada do Oriente" a indicar aos Reis Magos contemporâneos o caminho do BEM, o caminho que nos conduza a Jesus.

Esqueçamos nossos mútuos ressentimentos. Sob a inspiração do Natal, proporcionemos ao nosso País êsse régio presente de Papai Noel.

Demos as mãos pela tranqüilidade da família brasileira, pela grandeza do Brasil.

Ó FEBIANO, nesta festa da Cristandade, agradece a todos que o prestigiaram colaborando para o seu engrandecimento. Não paramos aqui, a luta continua. Procuraremos renovar sempre contando com o seu apoio valioso. Aos anunciantes que mantiveram suas propagandas nas páginas do FEBIANO, o nosso muitíssimo obrigado.

Findados êste ano de trabalho, com objetividade, convictos de têrmos apresentado o de melhor dentro de um princípio sadio, honesto, informando aos distintos veteranos tudo o que se passa no C.V.C.I.

Pomos um ponto final nesta mensagem, desejando a êsse benéfico e venerável quadro social e seus familiares os nossos sinceros votos de felicidade para um Natal cheio de ventura e um Ano Nôvo de paz, compreensão e amor.

14-4 — POESIA

UM MUITO DE BONDADE

ED MARQUES

Sob o êxtase da lua, o galo canta
E a humanidade tôda se levanta,
A estrêla do pastor sorrindo em luz
Anuncia o nascimento de Jesus:

Tocam os sinos, tudo é festa, alegria,
Na manjedoura eis o filho de Maria!
É Natal, no céu os anjos dizem amém,
Nasceu o menino Deus, lá em Belém.

Nasceu Jesus, o Mestre, o Salvador,
Trazendo aos povos, felicidade e amor.
A terra inteira cria uma esperança pura
Ao ver Maria, abraçar o filho com ternura.

Vinte cinco de dezembro, é exatamente,
Quando o mundo se torna diferente.
Existe troca de presentes, há fraternidade,
Nasce em cada um de nós, um muito de bondade.

11-5 — NATAL EM PORRETA-TÉRME

JOÃO CESÁRIO ESPINDOLA

Era no mês de dezembro... A nossa Companhia que havia deixado Pizza, acantonava em Porreta-Térme, debaixo de intenso fogo da artilharia inimiga, localizada nas cumieiras de Monte Castelo. Serenado o bombardeio, verificamos, como saldo dessa recepção, dois caminhões e um jeep incendiados, além de grande parte do material totalmente inutilizado.

Os dias foram se sucedendo sôbre grande tensão de todos os que, por dever, tinham que permanecer na pequena localidade, diá-

riamente açoitada pelas granadas oriundas dos canhões ocupantes das posições que, muito em breve, estariam em nossas mãos.

Para aumentar ainda mais o nervosismo dos componentes da 1ª Cia. Trns., que recebia o seu batismo de fogo, um dos nossos sargentos, ao sair do desempenho de uma missão, foi, pouco depois, atingido mortalmente por estilhaços de granadas. — Após algumas horas, recebíamos o inditoso Assad Féres, num saco mortuário.

Mas, a guerra continuava e, as preocupações do cumprimento do dever foram absorvendo os sentimentos e até mesmo as cautelas que a situação exigia.

Localizada ao lado do prédio que nos servia de acantonamento, erguia-se altaneira a desafiar a trajetória das granadas, a tôrre de uma igreja, cujos sinos bimbalhavam pela manhã e à tarde. E, como por ironia do destino, os seus sons alegres eram sempre acompanhados pelos estampidos dos canhões inimigos.

Aproximava-se o maior dia da Cristandade — NATAL — A neve derramava seus flocos pelos beirais e pelos galhos das árvores nuas, espetáculo jamais visto pela totalidade dos nossos companheiros, que indiferentes aos estilhaços, extasiavam-se ante tão empolgante cena.

Desejávamos comemorar o Nascimento de Cristo, como fazíamos anualmente em nosso Brasil, em companhia de nossos entes queridos; porém, naquela situação, tudo faltava. Não desesperamos. Um nosso companheiro resolveu parte do problema transformando as velas de cebo que tínhamos em Depósito, em velinhas miniaturas; com um pinheiro nôvo adornado com figuras e estrêlas feitas de papel dourado das embalagens das BA-45, armamos a nossa árvore de Natal sôbre uma grande mesa e onde não faltaram as tradicionais castanhas, vinhos e outras guloseimas cuja procedência cada qual procurava ignorar.

O relógio marcava 23,30 horas do dia 24 e, em tôrno a nossa árvore, oficiais e praças tomavam lugar para aguardarem a palavra do nosso Comandante que não se fêz esperar. Com a voz embargada pela emoção, começou êle desejando votos de paz e felicidades para aquêles que havíamos deixado em nosso querido Brasil, pedindo a Deus para que no Natal seguinte já nos encontrasse no seio da família, sob o calor tão desejado de nossa Pátria.

As suas palavras ainda não haviam terminado quando o sino da igreja ao lado, lança aos céus os seus sons Natalinos saudando o nascimento do Menino Deus. Ao mesmo tempo, as granadas dos canhões localizados em Monte Castelo, como querendo participar da festa, despejam seus estilhaços mortíferos sôbre a pequena localidade, manchando a alvura da neve que caía, com os destroços e poeiras dos prédios atingidos. Uma delas, com direção que parecia propositai, caiu em cheio sôbre o oitão da casa que ocupávamos, incendiando a nossa árvore de Natal, deixando-nos aturdidos, apavorados e hesitantes entre apagar o fogo que ameaçava o prédio ou correr para o abrigo.

Ao amanhecer do dia, encontrávamos no interior do abrigo, com um cobertor às costas, pensando como fôra diferente o Natal do ano anterior.

Assim passamos o Natal de 1944.

8.2. Frases Sôltas

Dizem que a sueca é o jôgo mais patriótico que existe.
Porque o parceiro pode levar uma bandeira.

Perguntam se eu sei ler e escrever! não vou servir a minha Pátria como jornalista.

Retruca o sargento: Você é solteiro ou é casado?
Eu sou solteiro, porque?
Sgt — E por acaso, acha que vai se casar aqui no quartel?

CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO

Letra de GUILHERME DE ALMEIDA
Música de SPARTACO ROSSI

Você sabe de onde eu venho?
Venho do morro, do engenho,
Das selvas, dos cafèzais,
Da boa terra do côco,
Da choupana onde um é pouco,
Dois é bom, três é demais,
Venho das praias sedosas,
Das montanhas alterosas,
Do pampa do seringal,
Das margens crêspas dos rios,
Dos verdes mares bravios
Da minha terra natal

(Estribilho)

Por mais terra que eu percorra
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá;
Sem que leve por divisa
Êsse "V" que simboliza
A Vitória que virá:
Nossa Vitória final
Que é a mira do meu fuzil
A ração do meu bornal
A água do meu cantil
As asas do meu ideal,
A Glória do meu Brasil

ROUPA ENCARDIDA?

ALVEJA ROUPA

15 ANOS CLAREANDO SUA ROUPA

CLAREIA EM 5 MINUTOS

Ilmo. Sr. .....

.....

Rua.....

.....

CLUBE DOS VETERANOS DA CAMPANHA NA ITÁLIA

Fundado em 16 de julho de 1963

De Utilidade Pública — Lei n. 749, de 28-1-65 ("DO" de 17-2-65)

SEDE: RUA DAS MARRECAS, 35 — TEL. 22-4225

RIO DE JANEIRO — GB